

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Maria Corina quer que a oposição governe a Venezuela

Corina diz que sua coalizão deveria governar a Venezuela

Maria Corina Machado afirmou que sua coalizão está pronta para governar a Venezuela, mesmo após os EUA reconhecerem a vice-presidente de Maduro, Delcy Rodríguez, como chefe interina do país.

“O povo da Venezuela já escolheu. Estamos prontos para servir.”, disse Machado, em entrevista ao canal americano CBS News. Ela afirmou que, mesmo sendo impedida de participar das eleições, Edmundo González foi o presidente eleito em 2024.

A vencedora do Nobel também falou sobre Delcy Rodríguez, a quem considerou uma das “principais arquitectas” da ditadura de Maduro. “Todo mundo na Venezuela e fora do país sabe quem ela é e o papel que ela teve”, disse.

Dividiria Nobel com Donald Trump

Corina disse que dividiria seu prêmio Nobel da Paz com Trump. Em sua primeira entrevista após a prisão do ditador, ao canal Fox News, ela disse que gostaria de oferecer o prêmio ao republicano pessoalmente, e que o que ele fez ao atacar Caracas foi um “passo para a transição democrática”. Corina afirmou, em outros pronunciamentos, que era grata a Trump, mas o republicano não a escolheu para governar a Venezuela.

Reuters/Folhapress



Machado defende que Edmundo González assuma o país

Trump não confia em Corina Machado

Questionado em entrevista após o ataque em Caracas, Trump alegou que ela não tinha o “apoio ou o respeito dentro do país”. “Acho que seria muito difícil para ela ser a liderança”. O republicano teria descartado a nomeação depois que ela aceitou ficar com o Nobel da Paz, prêmio que ele almejava. Uma reportagem do The Washington Post afirmou que fontes próximas à Casa Branca relataram que o episódio do Nobel foi um “pecado imperdoável”. “Se ela tivesse recusado e dito: ‘Não posso aceitar porque é do Donald Trump’, ela seria a presidente da Venezuela”, falou uma delas.

Corina apoia Edmundo González

María Corina, por sua vez, defende que Edmundo González Urrutia assuma a Presidência. Em comunicado para comemorar a operação dos EUA contra Maduro, ela defendeu a nomeação imediata do candidato opositorista que reivindica a vitória na última eleição presidencial venezuelana. Republicano declarou que os EUA vão governar a Venezuela até transição apropriada.

Negou acusações

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, afirmou que o país não aumentou o envio de petróleo para Cuba após os EUA atacarem a Venezuela e deporem Maduro. Os mexicanos são os principais exportadores de petróleo para a ilha no Caribe, tendo ultrapassado a Venezuela, que historicamente era a maior parceira de Cuba.

Importância

Sheinbaum negou o aumento, mas destacou a importância do país. “Com a situação atual da Venezuela, o México obviamente se tornou um fornecedor importante; antes era a Venezuela”, comentou. O México exportou uma média de 12,3 mil barris de petróleo por dia (bpd) para Cuba em 2025, cerca de 44% do total de importações.

Parceria antiga

A Casa Branca anunciou que o presidente se reunirá com representantes das petrolíferas nesta sexta (9) para debater a situação na Venezuela. O México tem apoiado Cuba desde os primeiros dias da revolução de Fidel Castro. Além de seus embarques de petróleo, o México também emprega brigadas de médicos cubanos.

Morta nos EUA

Uma mulher morreu na quarta (7) em Minneapolis, nos EUA, após um tiroteio envolvendo agentes de imigração que realizavam operações na cidade. “Um agente do ICE [Serviço de Imigração e Alfândega], temendo por sua vida, pela vida de seus colegas e pela segurança pública, disparou em legítima defesa”, afirma em comunicado.

Ataque na neve

Vítima era uma “observadora” e estava “cuidando de nossos vizinhos imigrantes”, segundo Jason Chavez, membro do Conselho Municipal de Minneapolis. Agentes teriam sido atacados quando ficaram presos na neve e tentavam desatolar o veículo, disse Kristi Noem, secretária do Departamento de Segurança Interna.

Saída imediata

Prefeito de Minneapolis exigiu que os agentes de imigração deixem a cidade imediatamente. “A presença de agentes federais de imigração está causando caos em nossa cidade”, afirmou Jacob Frey nas redes sociais. Governador de Minnesota, Tim Walz, disse que está reunindo informações sobre o incidente.



Trump falou com Secretário-Geral da OTAN Mark Rutte em 2025

Trump duvida que aliados da OTAN dariam apoio aos EUA

Presidente americano colocou as relações diplomáticas em risco

Após o ataque à Venezuela e a escalada retórica contra outros países em várias regiões do mundo, o presidente Donald Trump manifestou dúvidas na quarta (7) de que parceiros da Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, apoiem Washington em caso de necessidade. “Sempre estaremos lá para a Otan, mesmo que eles não estejam lá para nós”, escreveu Trump em sua plataforma, a Truth Social, sugerindo desconfiança quanto à disposição dos aliados de retribuir o compromisso de defesa mútua previsto no artigo 5 do estatuto da organização.

A declaração ocorreu um dia após a Casa Branca afirmar que a via militar está entre as possibilidades consideradas para viabilizar a anexação da Groenlândia, território semiautônomo pertencente à Dinamarca, que integra a Otan.

Na mesma publicação, Trump fez novas críticas aos gastos militares dos países da aliança. Segundo ele, Washington arcava de forma desproporcional com os custos do grupo, e os demais integrantes investiam valores insuficientes em defesa até sua intervenção.

“Os EUA pagavam de forma tonta por eles”, escreveu Trump. “Eu os fiz chegar a 5% do PIB destinado ao orçamento de defesa”, acrescentou, sem detalhar como esse percentual teria sido alcançado.

Como praxe, o presidente manteve o tom ambivalente que caracteriza suas declarações sobre a aliança. Apesar das críticas, afirmou que os países membros da

Otan são todos seus amigos.

O presidente ainda voltou a reclamar do fato de não ter recebido o Prêmio Nobel da Paz em 2025, apesar de afirmar que encerrou oito guerras. Ele mencionou a Noruega, país integrante da Otan responsável pela concessão do prêmio, acusando-a de ter tomado uma “decisão estúpida”.

“Mas isso não importa! O que importa é que eu salvei milhões de vidas. A Rússia e a China não têm nenhum medo da Otan sem os EUA”, escreveu Trump. A láurea foi concedida à María Corina Machado, líder opositora na Venezuela que, segundo o presidente americano, não tem o respeito necessário para assumir o poder em Caracas.

Em entrevista publicada pela revista The Atlantic, Trump, embalado pela intervenção na Venezuela, voltou a dizer que a Groenlândia, território dinamarquês no Ártico, é de interesse dos EUA. No mesmo dia, afirmou que a região é essencial “do ponto de vista da segurança”.

Vários países europeus saíram em defesa da Groenlândia. Em comunicado, líderes da União Europeia afirmaram que a população do território é soberana para decidir seu futuro político.

“Chega de insinuações. Chega de fantasias sobre anexação”, respondeu a primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen. “Infelizmente, acho que o presidente americano deve ser levado a sério”, acrescentou ela à DR, a emissora pública dinamarquesa.